

COMPRADORES  
DE DIAMANTES

LEDA FIGUEIREDO ROCHA DO LAGO





Copyright©2021 by Leda Figueiredo Rocha do Lago

**Capas & Diagramação:** Enoque Ferreira Cardozo  
(Trupe serviços editoriais Freelancer -  
<http://trupeservicoseditoriais.blogspot.com.br/>)

DO LAGO, Leda Figueiredo Rocha.  
COMPRADORES DE DIAMANTES – 1ª ed –  
São João/PE. Ed. Casa de Bonecas (ECB), 2021.  
354 p.: il.

ISBN: 978-85-85214-86-9

1. Biografia 2. Crônicas 3. Histórico 4. Literatura  
brasileira. DO LAGO, Leda Figueiredo Rocha.  
LIVRO BRASILEIRO. I Título.

FORMATO: A5 14x21

Impresso pela RENOVAGRAF ([www.renovagraf.com.br](http://www.renovagraf.com.br)) – 2021.

Copyright "©" 2021. Todos os direitos reservados.  
Proibida a reprodução parcial ou total, por qualquer meio.  
Lei Nº 9.610 de 19/02/1998 (Lei dos direitos autorais).

2021. Escrito e produzido no Brasil.

Para minha família e amigos.  
Para cada pessoa que ler este livro.



# S U M Á R I O

<b>PREFÁCIO</b> .....	<b>09</b>
<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>13</b>
ADELINO JOAQUIM LOPES.....	17
ALCIDES LAGO .....	23
ALEXANDRE PEREIRA DA SILVA.....	29
ALTAMIRANO ROCHA .....	37
ALTINO MATOS DA SILVA .....	45
AMARÍLIO BENTO DE BRITO.....	51
<i>Homem, pai, avô e bisavô</i> .....	62
ANIBAL RODRIGUES SETUBAL.....	65
ANTÔNIO GONÇALVES MIRANDA (ANTÔNIO XIBIU) .....	69
ARTUR FERREIRA DE SOUZA (ARTUR BRAGA).....	55
ARTHUR BORGES FARIAS .....	93
AURELIANO RODRIGUES DA SILVA – (MENINO VELHO).....	111
BRÁULIO SILVA.....	137
DEOCLECIANO OLIVEIRA - DIÓ MANDIOCA.....	143
DIOLINO PEREIRA DO LAGO .....	149
ELZITA XAVIER GRÜNWARD .....	159
ETELVINO MOREIRA LEMOS.....	169
GUILHERME GRÜNWARD (O JUDEU).....	175
HOLDRADO FRANCISCO PEREIRA.....	179
JOÃO RODRIGUES DE LIMA (JOÃO DA ONÇA).....	183
JOSÉ ADELINO DE CARVALHO (ZELÃO) .....	191
JOSÉ OTÁVIO DA SILVA (ZÉ AMBRÓSIO) .....	195
JOSÉ PEREIRA DA SILVA (ZÉ SILVA).....	201
LEODÍLIO RAMOS VARANDA/Infância - amadurecimento precoce frente aos desafios da vida .....	211
<i>A família - segurança e prosperidade</i> .....	214
<i>A vida política</i> .....	219
LEODÍLIO - vida intensa e morte precoce.....	222
LEOLINO RODRIGUES DA SILVA.....	223
LEÔNCIO VIEIRA DA SILVA (LEÔNCIO PINGA).....	233
LINDOLFO RIBEIRO DE SOUZA (ORLANDINHO) - origem humilde, mas nunca esmorecido.....	243
<i>Chegada a poxoreú e a ascensão do garimpeiro</i> .....	243

<i>A formação da família, seu maior tesouro</i> .....	244
<i>Cidadão ativo na sociedade Poçoarense - reconhecimento merecido</i> .....	248
<i>A atuação de Orlandinho na garantia do sinal de TV em Poçoaréu</i> .....	249
<i>A atuação de Orlandinho pela a melhoria no atendimento hospitalar em Poçoaréu</i> .....	252
<i>A atuação de Orlandinho pela melhoria na infraestrutura da cidade de Poçoaréu</i> .....	253
<i>A atuação de Orlandinho para garantir a permanência do fórum em Poçoaréu</i> .....	254
LUIS JOSÉ MARQUES .....	259
LUÍS NASCIMENTO .....	263
MANOEL AQUINO, PIÉ .....	269
MANOEL DIÓZ SILVA/Origem humilde de Manoel Dioz Silva .....	283
<i>Os sonhos de uma vida melhor</i> .....	283
<i>Garimpo da raizinha - de garimpeiro a comprador de diamantes (década de 1940)</i> .....	284
<i>A família - seu porto seguro</i> .....	286
<i>Recomeçar foi preciso, uma nova família</i> .....	288
<i>Homem atuante na vida social e política de Poçoaréu</i> .....	289
<i>Mudança para a capital e uma vida interrompida</i> .....	293
<i>O benfeitor</i> .....	294
MANOEL FRANCISCO PEREIRA .....	297
MARCIONÍLIO LOPES SOARES (MAÇU) .....	305
OSVALDO CÂNDIDO PEREIRA (MORENO) .....	309
RAYMUNDO MACEDO (DIDEUS) .....	317
SIMPLÍCIO VIEIRA CELLOS .....	321
URBANO JOSÉ CARDOSO .....	327
VALDIVINO RAMOS VASCONCELOS .....	331
VALDIVINO RAMOS VASCONCELOS (VALIM RAMOS) .....	337
VILEBALDO GOMES DE JESUS (BADIM) .....	341

# P R E F Á C I O

COMPRADORES DE DIAMANTES DE POXORÉU, da confeira Profa. Leda Figueiredo Rocha Lago, constitui a primazia sobre quaisquer outras iniciativas do tema pelo resgate inédito de personagens à logística social e econômica da macro estrutura da garimpagem de diamantes – Os Capangueiros, em meio de um emaranhado de atores, igualmente importantes, entre eles, proprietários de terra, meia-praça e os heróis garimpeiros que laboraram à cata do precioso mineral no início dessa cadeia produtiva, desde junho de 1924, quando Francisco Louzada retirou dos cascalhos do Córrego das Pombas o primeiro Xibiu na 2ª expedição do mineiro João Ayrenas Teixeira. A inspiradora oportunidade para escrever este Prefácio, numa obra inédita e de importância capital para o resgate e preservação da nossa história é uma honra inenarrável pela qual só posso manifestar à autora minha gratidão pela deferência, honraria que a qualquer um dos nossos pares do IHG ou da própria União Poxorense de Escritores – UPE ou ainda da Ordem Memória Viva Pó-Ceréu (da qual a autora foi membro) caberia com igual satisfação e competência.

Fui garimpeiro dos monchões e grupiaras de Poxoréu, - o “bunda vermelha”, o “cural” às funções estratégicas do garimpo mecanizado, desde o “pieiro”, o “garfeiro”, o “cabeceira d’água” ou o “draguiста” em vários destinos das temporárias “influências” e, quase todos os finais, quando a “queima” dos cascalho não era tão acentuada, tinha um encontro com um capangueiro para negociar as “partidas de diamante” por parques caraminguás ou elevados bamburrios que, por sorte, tive apenas um, coincidentemente em uma das dragas de propriedade de João Sinval de Figueiredo (pai da autora) nos garimpos da “Muriçoca”, às margens do Rio Coite, no distrito de Alto Coité, em 1982,

quando era um desmilinguido garoto de 16 anos, atividade que desenvolveria até aos 23 anos alimentado pela crença do dinheiro fácil e, neste processo, tornei-me próximo de importantes nomes do comércio de diamantes como o saudoso Bráulio Silva, Holdrado Francisco Pereira, Antônio Xibiu, Badin, Aureliano Rodrigues da Silva, “Orlandinho”, Leôncio Pínga que, saía do escritório atrás da gente, quando a venda não se consumava sempre com a mesma expressão: “vende pra mim, soço”!, entre outros dessa imensa constelação. Não tive o prazer de conhecer e conviver com protagonista do quilate do Sr. Adelino, Alexandre, Altino Matos, Altamirano Rocha, Amarílio Brito, Arthur Farias, Deocleciano Oliveira, Diolino Lago, Etelvino Lemos, Guilherme Grunwald, Leodílio Varanda, para citar apenas alguns do rol listado pela autora. Em que pese o conhecimento de qualquer tema ser condicionante em “processo” e sempre inacabado, o universo da garimpagem de diamante (e nele, a figura do capangueiro) é um tema que consigo transacionar com razoável habilidade, fruto da experiência recôndita em garimpos de várias modalidades de prospecção e de estudos teóricos sobre o assunto em leitura de diversos autores como Valdon Varjão, Baxter, Hebert Sales, Sabóia Ribeiro, João Nogueira ou em produções da minha própria lavra, ao longo da minha vida literária.

Quando comecei ler “Compradores de Diamantes” fui levado a revisitar, por instinto, os mesmos caminhos pelos quais passei ao escrever “PREFEITOS DE POXORÉU: biografias (2016), prêmio MT LITERATURA (2015) não apenas pela idêntica metodologia, mas porque dentre eles foram garimpeiros Osvaldo Cândido Pereira (O Moreno), Manuel Díóz Silva, Luis Nascimento e, mais recentemente, o Antônio Rodrigues da Silva que, comprava diamante em Poxoréu e no distrito de Alto Coité, portanto, com maior proximidade com o tema desta obra e ainda e, não sem razão, a refletir o acervo do garimpo da Casa de Memória Manuel Aquino implantada pelo Instituto Histórico e

Geográfico, em 2017 para manter, inclusive, memórias de artefatos dos compradores de diamantes como balança de precisão, lentes, picuás, cofres, valises, etc. que constam ali resgatadas e preservadas para a posteridade e à disposição da sociedade, de forma gratuita. Neste sentido é imperativo o sentimento de alegria à clara e inequívoca percepção de outros atores à construção de caminhos e estratégias similares ao resgate de tema absolutamente importantes para nossa própria história, por se constituir à própria história e não fosse a sensibilidade de pesquisadores como a professora Leda Figueiredo (dentre outros) a história estaria empobrecida e principalmente incompleta e sem nenhum suporte teórico ao saber das novas e futuras gerações. Compradores de Diamantes não é apenas um livro, é um dos maiores legados de nosso tempo originado da vocação e dedicação da autora que, assim sendo, assinala o seu compromisso social com a história, mas sobretudo, com um conhecimento acessível às gerações do porvir, graças ao qual, terão muitas memórias para dissecar e continuar o processo de ensinar e aprender.

A autora, professora Leda Figueiredo Rocha do Lago, é uma pedagoga de cátedra e sacerdócio a uma vida intrinsecamente dedicada à educação e à cultura e, muito principalmente, depois de sua participação nas edições da Ordem Memória Viva Pó-ceréu (2010 a 2012) aguçou sua vocação para a construção literária, mediante pesquisas, a maioria de fonte oral. Sempre observei sua vocação, seu interesse incontido e muitas vezes declarado pelas memórias. Apesar de ser professora versada em boa oratória de perspectiva loquaz, a professora Leda consegue, com absoluto trânsito de espontaneidade e equilíbrio, equacionar o discurso/ação no empreendimento de bons resultados. Assim foi nos textos que produziu pela Ordem Memória Viva e assim tem sido na vasta literatura construída nos assentos do Instituto Histórico e Geográfico, principalmente em projetos identitários como MULHERES OCTOGÊNARIAS, publicado pela

REVISTA DO IHG nos últimos 03 anos, tornando memórias vivas e visíveis mulheres desconhecidas da sociedade, tirando-as, portanto, do anonimato suas preciosas e heroicas histórias de vida.

Compradores de Diamantes não é apenas um livro de biografias. É acima de tudo, um dos maiores tributos aos capangueiros, muitos dos quais dedicaram sua vida à melhoria social do município e que não fosse esta oportunidade, muito em breve seriam personagens anônimas, distante do imaginário das futuras gerações, face da prescrição da atividade garimpeira e do envolvimento em outras alternativas econômicas distintas daquelas dos seus ancestrais. Que você, leitor, tenha uma promissora e reveladora leitura e você, professora Leda, comece a escrever o seu próximo livro, pois quem lê e escreve jamais se cansa de continuar.

**PROF. GAUDÊNCIO FILHO ROSA DE AMORIM** – Poeta, Compositor e Escritor Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Poxoréu e membro da União Poxoreense de Escritores – UPE.

# A P R E S E N T A Ç Ã O

Poxoréu-MT, é um município de origem garimpeira, que teve na pessoa de João Ayrenas Teixeira seu grande pioneiro, quando em 24 de junho de 1924, juntamente com Pedro José, José Pacífico, Antônio Diamantino, Rueda, Francisco Louzada, Félix Abadie, dirigiram-se à Fazenda Firmeza, de Antônio Barcelos, a fim de formar uma expedição ao rio São Lourenço para melhor examinar os cascalhos indicadores de diamante; as formas no jargão garimpeiro. Em 29 de junho, “Louzada” encontrou o primeiro xibiu (diamante pequeno), e por isso, batizaram o córrego com o nome de São Pedro, em homenagem ao dia do santo. A outro córrego, deram o nome de “Sete”, por terem retiraram um número maior de pedras de diamantes (sete xibius), motivo pelo qual e por serem em sete companheiros, assim o denominaram. As notícias espalharam-se rapidamente, pelos garimpos do Garças e pelos poucos aglomerados humanos da vasta região.

A notícia do diamante se espalhou, e a região dos córregos São Paulo, Pombas, Sete, São Pedro sentiu a corrida garimpeira. A corrutela maior foi a de São Pedro. Em 1927, ocorreu incêndio desolador em São Pedro e os garimpeiros mudaram-se para o sopé do Morro da Mesa, a 30 quilômetros da região explorada, até então, às margens do rio Poxoréu. Assentaram-se os começos de Poxoréu. A primeira denominação do lugar foi Morro da Mesa, em referência ao exuberante morro que tem a forma de mesa talhada em arenito triássico. Posteriormente, o nome foi alterado para Poxoréu. A denominação, de certa forma, foi uma homenagem ao povo bororo.

A Lei nº. 145 de 29 de março de 1.938 elevou à categoria de Município o Distrito de Paz de Poxoréu. A Lei nº. 145 fixou de maneira geral os limites de Poxoréu, sem criar, nem delimitar seus distritos. Somente em 26 de outubro de 1938, o Decreto Lei nº.

208 fixou o território de Mato Grosso, para vigorar no quinquênio 1.939 a 1.943, e fixou o município de Poxoréu com seus distritos. Poxoréu tornou-se lugar de referência na região, ponto de escala de avião na rota Cuiabá-Goiás, era gente chegando para garimpar e outros para comprar as pedras preciosas descobertas. Os diamantes aqui encontrados atraíam as atenções de pessoas dos mais variados lugares do Brasil e do exterior. Muitos homens viveram em Poxoréu dedicando sua vida ao comércio de diamantes, outros passaram pelo município para comprar ou vender as pedras preciosas. Uns eram chamados capangueiros, compradores de diamantes, outros exportadores e tinha também os diamantários. Todos contribuíram para o desenvolvimento do município e fizeram parte de sua história.

Atualmente, não há como falar do comércio de diamantes, sem antes destacar a origem, o significado e alguns mistérios que envolvem a palavra DIAMANTE – este sonho de muitas moças vem do Grego *díamas*, alteração de *adamas*, formado por *a-*, partícula negativa, com *damaein*, “domar”. Como o diamante é uma pedra que não pode ser cortada por nenhuma outra, os gregos diziam que ele era “INDOMÁVEL”, “INVENCÍVEL”.

No século quatorze, na França, acreditava-se que um diamante aplicado à testa de uma pessoa que sofresse das faculdades mentais a curaria. Ah, se fosse assim, por aqui não teríamos nenhum problema mental. Outro uso do diamante nessa época era para revelar a infidelidade de uma esposa. Um diamante colocado sob o travesseiro dela fazia esse efeito. Segundo o folclore, o processo não adiantava para os maridos. Uma tradição mais duradoura é de que o diamante é a pedra usada para manter laços amorosos firmes e longos.

Essa intensa busca pelo indomável e valioso mineral despertou o interesse de muitos homens que sonhavam ficar ricos. Então, eles passaram a conhecer os garimpos, a conversar com os trabalhadores e com o dono da lavra diamantífera. Alguns, por ser

filhos de pais que garimpavam, já possuíam mais traquejo e um pouco de conhecimento sobre a tão cobiçada pedra, outros se embrenhavam no sertão em busca de poder e muita riqueza e se não tivessem tino comercial, com certeza aprenderiam logo, logo. A notícia de que o diamante tinha alto valor, corria o mundo afora, e com isso, a cobiça e o desejo de se tornarem mais um afortunado, também se estendiam de Norte a Sul do país e do mundo.

Todos os habitantes de Poxoréu deixaram suas marcas na construção histórica desse município. Cada pessoa tem a sua história, o seu jeito de viver e fazer as coisas acontecerem. Por isso, uns contribuem de uma forma, outros de outra. Dentre os vários cidadãos que contribuíram para nosso desenvolvimento, para o engrandecimento de nossa história, estão os diamantários, homens que se dedicavam à compra ou à venda de diamantes.

Sabemos que o homem é um curioso por natureza, é um desbravador, tem instinto comercial forte e decidido, um aventureiro e incansável viajante. Foi assim, por dinheiro, pela ambição de enriquecer rapidamente, pelo brilho inebriante e mágico que saíam do diamante, pelo prazer de encher o bolso e os picuás com o valioso mineral, e principalmente, em ajudar a sustentar a própria família, que os vários diamantários que moram, viveram ou passaram pela nossa Poxoréu, entraram para o mundo comercial. Comercializar era agora a nova profissão desses homens. Sendo assim, conhecer mais sobre a vida deles, desses homens tão bravios, destemidos, persistentes e que colaboraram com nosso município, é de fundamental importância. Todavia, esse trabalho, não se esgota aqui, uma vez que muitas pessoas por aqui passaram e se foram, deixando poucos ou quase nenhum documento, que possibilitasse fazer um registro mais fiel sobre todos. Com certeza, outros poderão complementar, atualizar dados sobre homens tão valorosos.





**IMG. 01. ADELINO JOAQUIM LOPES. FONTE:**  
Arquivo de família.

**ADELINO JOAQUIM LOPES:** Adelino Joaquim Lopes nasceu em 03 de abril de 1900, natural do estado da Bahia, irmão de dona Aurelina Lopes (Dona Lé), esposa de Antônio Cândido da Silva - Sete Escamas. Adelino casou se com dona Maria Carolina Lopes, também baiana. Dessa união nasceram três filhos: Lindaura, Maria e Agenor Lopes. Lindaura casou se com Antônio Ventura, Maria casou-se com Manoel Aquino (Pié) e Agenor casou-se com Maria, uma goiana.

De acordo com o neto Dr. Jerolino (2020), Adelino tinha a alcunha de “Adelino Cabelo Fino”. Teve uma grande ascensão financeira, sendo por isso reconhecido em Poxoréu, Mato Grosso e no Brasil, como o grande comerciante de pedras preciosas. Disse Dr. Jerolino que certa vez, na década de 60, estava ele no Cine Teatro Cuiabá, assistindo um documentário sobre as riquezas de Mato Grosso e de repente apareceu a imagem de seu avô escrevendo a letra A de Adelino, sobre uma enorme quantidade de diamantes espalhados sobre uma mesa, achou muito interessante, disse que aquilo ficou marcado em sua memória. Adelino era comprador de diamantes e exportador, isto é, ele comprava e viajava para o Rio de Janeiro para comercializar com os exportadores internacionais. Inicialmente, Adelino residiu no bairro Alameda Monção Dourado, logo após a antiga ponte, na antiga rua, extinta com a construção da Usina José Fragelli. Com o passar do tempo, ele mudou-se para a R. Mato Grosso, logo acima da casa de Zezé Coutinho, perto da Praça da Liberdade.



**IMG. 02.** Dona Maria Carolina. **IMG. 03.** As filhas Maria com Manoel Aquino-Pié. **IMG. 04.** Lindaura com Antônio Ventura.

Manoel Aquino Filho (LITO), assim relata uma passagem, certamente narrada pelo pai PIÉ, quando esse foi pedir ao senhor Adelino Joaquim Lopes, a mão de Maria, sua filha, em casamento, “Vovô já bem situado financeiramente e papai com praticamente nada, recebeu o sinal verde apesar da grande diferença de idade, mamãe de 14 anos e papai com 31. Vovô teria dito tacitamente: Não posso te ajudar em nada, o que papai teria respondido eu quero Maria sua filha para casar, não me preocupo com o seu dinheiro. Ironicamente, anos mais tarde, papai eclode financeiramente, o garimpo Primavera dá um bum! Eram tantos diamantes! Vovô é convidado por papai para assumir a compra dos diamantes da Primavera, e daí para frente subiu feito foguete.”

No início dos anos 60, morando na Rua do Meio no Centro de Cuiabá teve seu quarto matrimônio, quando uniu-se à Terezinha Bernadete de Campos Lopes, com quem teve dois filhos: Eulinda de Campos Lopes (Engenheira Sanitarista) e Adelino Joaquim Lopes Filho (Administrador).



**IMG. 05.** Adelino comprando seu primeiro carro, década de 50. Arquivo de família;



**IMG. 06/07/08.** Adelino e família. **FONTE:** Arquivo de família.

Em 1969 mudou com sua família para o Bairro Bandeirantes ao lado da antiga CEMAT e sua filha Eulinda lembra que sua mãe ficava muito apreensiva quando o Sr. Adelino viajava para o Rio de Janeiro para comercializar os diamantes pelo perigo de ser assaltado.



**IMG. 09/10.** Adelino no aniversário dos filhos: Eulinda e Adelino Filho. FONTE: Arquivo de família.

O Sr. Adelino, foi um pai amoroso e dedicado à educação dos filhos, Eulinda e Adelino. A filha Eulinda se recorda que o pai a levava todos os dias à escola, época em que iam abraçados pelo caminho, conversando e rindo. Lembra também que o pai tinha o sonho de que ela fosse para a faculdade e sempre lhe recomendava que ela fosse uma boa aluna.

O senhor Adelino tinha muito orgulho de Adelino Filho, seu filho caçula. Sempre antes de viajar para a comercialização dos diamantes conversava carinhosamente com Adelino Filho dizendo: *“Meu filho, você é o homem da casa enquanto eu estiver viajando, vai cuidar da sua mãe, de sua irmã e de tudo por aqui, não deixe elas sentirem medo”*. Depois de adulto Adelino Filho ainda se lembrava dessas conversas com o pai, e de como ele retrucava: *“mas pai não posso sair nem para jogar bola?”*

Infelizmente, no período em que estavam se registrando os dados biográficos do senhor Adelino, em agosto



**IMG. 11.** Adelino Joaquim Lopes Filho (1966, + 2020).

de 2020, seu filho adoeceu e veio a óbito. Hoje a irmã Eulinda enfrenta a perda do irmão e se recorda das palavras do pai, recomendando que seu caçula cuidasse da família. O Sr. Adelino Joaquim Lopes faleceu em Cuiabá, em 21 de novembro de 1972.



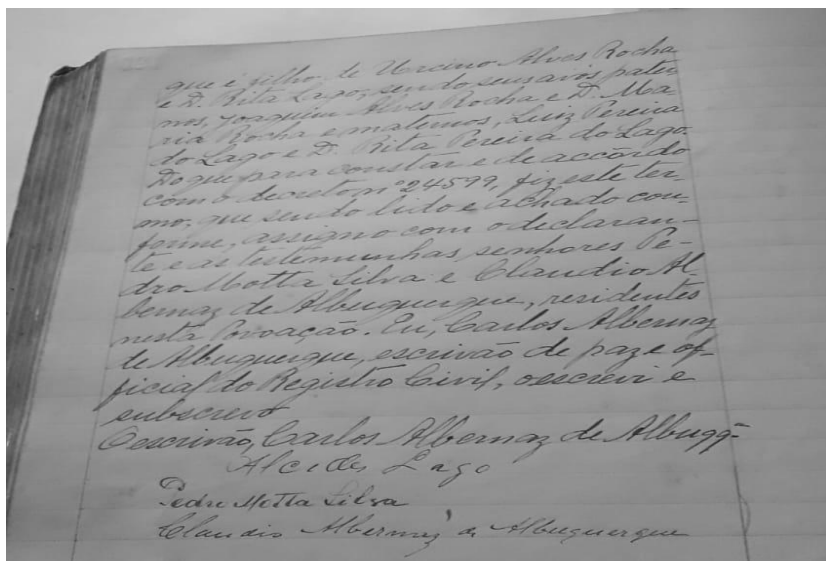


**ALCIDES LAGO:** Alcides Lago, nasceu em 27 de novembro de 1883, em Barra do Rio Grande, no estado da Bahia, filho de Ulcino Alves da Rocha e dona Rita Lago, tendo como avós paternos: Joaquim Alves Rocha e dona Maria Rocha e avós maternos: Luiz Pereira do Lago e dona Rita Pereira do Lago. . Provavelmente veio para Mato Grosso no final da década de 20, e se tornou um grande exportador de diamantes. De acordo com dona

Mundica, pelos relatos de seu pai Rafael Cellus, talvez até o maior exportador nas décadas de 30 a 50. Ele comprava diamantes e vendia para um joalheiro do Rio de Janeiro, local onde Alcides adquiriu imóveis (terrenos, casas e apartamentos).

Dona Sebastiana Carvalho Chagas, cuiabana nascida em 20/04/1910, que veio morar em Poxoréu por volta de 1930 ou 32, não se recordava a data exata, disse em entrevista no ano de 2011, época em que foi homenageada com a comenda Memória Viva “Po - Ceréu”, que antes de vir para Poxoréu, ela trabalhou em Cuiabá na casa de um homem de muito dinheiro, o senhor Alcides Lago, que esse depois veio morar em Poxoréu, isto é, quando ela aqui chegou encontrou por aqui seu antigo patrão.

1<sup>o</sup> 334 das 20 de julho de 1934, nesta Povoação de Poxoréu, compareceu em meu Cartório o senhor Alcides Lago, solteiro, comerciante, em presença das testemunhas abaixo, no meadas e assinaturas, declarou: Que este Alcides Lago, nasceu na cidade da Barra, Estado da Bahia, no dia 27 de Novembro de 1883.

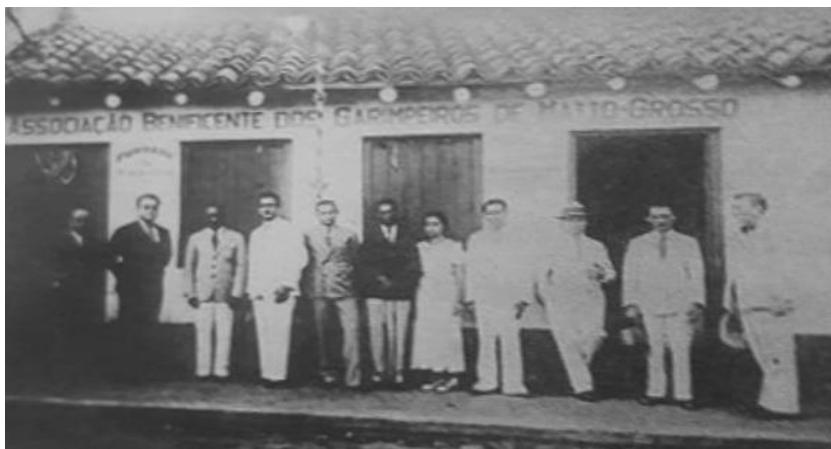


Jornal dos Municípios da Bahia, ano de 1921, registra o nome de Alcides do Lago, como comerciante de Barra do Rio Branco, proprietário da “Loja Barracheira”, conforme cópia abaixo.

**Proprietário: José Muccini.**  
**Architecto: Ciriaco Costa.**  
**Armarinho, fazendas e modas:**  
Emporio Rabello, de Isaias R. de Souza.  
Loja Porvir, de Cezar Novaes.  
Loja Triumpho, de Victorio Barbosa.  
Loja S. Francisco, de Francisco Rapadura.  
Loja do Gallo, de Aureliano Andrade.  
Loja Lemos, de Altino Lemos.  
Loja Pires, de Pires & Irmão.  
Loja Barracheira, de Alcides do Lago.  
Loja Barateira, de João Durão.  
Loja Cordeiro, de Agnello Filho Negrão.  
Casa Vaidades, de Guerreiro & Irmão.  
3.º VOL. — 1927 — 17.



por fim a defesa dos direitos dos garimpeiros, bem como do seu amparo beneficente, além de procurar a mesma classe todos os meios para o seu desenvolvimento moral, intelectual e material, conforme descrito no artigo primeiro do capítulo I, do seu estatuto, aprovado em assembleia geral, realizada em 14/07/1934. Alcides Lago era um dos oradores da Associação. A primeira diretoria foi assim constituída: Presidente Honorário: Amarílio Bento de Brito, Presidente: Adelino Joaquim Lopes, Vice Presidente: Isaias e Silva, 1º secretário: Manoel Moura, 2º secretário: Paulo Modesto, 1º tesoureiro: Jerônimo Borges, 2º Tesoureiro: Irenio Torres Rapadura, Oradores: Henrique Moreira, Nagib Housi, Manoel Torrilha, Ernesto John Buller, Alcides Lago, João Torres, Luiz Raymundo de Almeida e Frutuoso Rodrigues Brandão.



**IMG. 16.** Membros da Diretoria da Associação Garimpeira de Poxoréu – 1934.

Ancires Lago (filho de senhor Alcides Lago) casou se no Rio de Janeiro com Maria Thereza Gomes Braga Lago, e dessa união nasceu em 1955, o filho Celso Frederico Lago. De acordo com Celso Frederico Lago, seu avô tinha como companheira a

senhora Maria Conceição Silva, a qual consta em sua certidão de nascimento como sua avó paterna, ou seja, a mãe do filho que o senhor Alcides Lago teve em Poxoréu no ano 1931.



IMG. 17. Casa da Rua Domingos Ferreira, 259 - Rio de Janeiro.



IMG. 18. Ancieres Lago, Maria Thereza Gomes Braga Lago e o filho Celso Frederico Lago. Foto tirada no apartamento da Rua Domingos Ferreira 192-504 - Bairro de Copacabana - Rio de Janeiro.

De acordo com Celso, neto do senhor Alcides Lago, o avô residiu no Rio de Janeiro numa casa situada no Méier, à rua Aristides Caire, 259, conforme foto acima. Informou também que o avô possuía apartamento e uma fábrica de refrigerantes. Logo, ele era uma pessoa de posses.

De acordo com prof.<sup>a</sup> Mundica, Alcides vendeu sua casa da rua Goiás, lote 02, quadra 36, para Deocleciano Farias (Sinhô Farias), esposo da professora Anitinha. Sinhô Farias trabalhava na Loja de Rachid Mamed, Casa Beija Flor, no Coité. Depois Alcides para o Rio de

Janeiro. Pesquisando no cartório de imóveis confirmou-se que em 30/07/1945, Alcides Lago vendeu sua casa para Deocleciano Farias e vendeu também um lote na rua Mato Grosso, número 36 para Amaro Dias Coutinho, em 29/01/1943. Alcides Lago sofreu um acidente automobilístico e faleceu no Rio de Janeiro, conforme registrou o Jornal Última Hora, Rio de Janeiro, 30 de dezembro de 1957.



### **LOTAÇÃO ESMAGOU-LHE A PERNA**

Procedente do Méier deu entrada no Hospital Souza Aguiar, o operário Alcides Lago, (com 74 anos de idade, casado, residente à rua Aristides Caire, 2:9), com esmagamento da perna direita e fratura da perna esquerda. A vítima foi emprensada pelo loteação que faz a linha Cascadura Mauá chapa 56807 na rua Cachambi, em frente ao n.º 21. As autoridades do 22.º D.P., tomaram conhecimento do fato.

Jornal Última Hora (Rio de Janeiro) - 30 de Deembro de 1957

**IMG. 19.** Artigo do Jornal Última Hora, Rio de Janeiro, 30 de dezembro de 1957. Apontando acidente de Alcides Lago.



IMG. 20. Alexandre Souza da Silva

## ALEXANDRE PEREIRA DA

**SILVA:** Alexandre era natural de Barreiras-BA, nasceu em 23/11/1917, veio para Mato Grosso em companhia de alguns amigos e do irmão Vitorino, que foi residir em Alcantilado, Guiratinga e Alexandre se estabeleceu em Poxoréu. A viagem da Bahia até Poxoréu, foi marcada por muitas paradas pelo caminho, ocasião em que trabalhavam em determinados lugares para obter recursos a fim de custear as

despesas da viagem, para então chegar ao tão sonhado garimpo de Mato Grosso. Assim sendo, no início da década de 30, já estava residindo em Poxoréu o jovem Alexandre Pereira da Silva.

Alexandre era comprador de diamantes, e naquela época viajava muito para os garimpos de Poxoréu, Paranatinga, Guiratinga, Tesouro e regiões vizinhas. As viagens dentro de Poxoréu eram realizadas a cavalo e para outras localidades as viagens era feitas em avião. Os diamantes adquiridos por Alexandre eram depois revendidos para Manoel Dióz, Sebastião de Castro, Guilherme Grunwald (Judeu) e outros.

Alexandre tinha sua residência em Poxoréu, e de vez em quando ia à Guiratinga para comprar diamantes. Numa dessas idas conheceu a jovem Alice. Nessa época Alexandre Pereira da Silva estava noivo com Corina, irmã de Dr. Onésimo Nunes Rocha.

Alexandre se casou com Corina, irmã do desembargador Onésimo Nunes Rocha, com quem teve um filho, José Augusto. Porém, aproximadamente dois anos depois Alexandre ficou viúvo.

Depois de um certo tempo já viúvo, encontrou com um irmão de Alice e disse lhe que queria ver a jovem Daí em diante não demorou, iniciaram a namorar e na data de 20 de maio de 1950 eles se casaram em Guiratinga, cerimônia celebrada por

Padre João Durore e presenciada por importantes políticos da época, que residiam em Guiratinga, Poxoréu e região. Após o casamento, no mesmo dia, o casal Alexandre e Alice veio num avião teco teco para Poxoréu. Da união entre Alexandre e Alice nasceram nove filhos, sendo que quase todos foram amamentados até cinco anos de idade: Ademar, Amorésio, César, Alexandre Filho, Aluísio, Juscineide, Juscélia, Jussara e Alessandra. Todos de parto normal feito com o apoio de Dr. João Andrade Figueiredo.



IMG. 20. José Augusto.



IMG. 21/22/23/24. Dona Alice & Filhos de Sr. Alexandre.



IMG. 25. Alexandre Souza da Silva. E amigos.

Alexandre era um homem digno, compreensivo, trabalhador e tinha um grande círculo de amigos, o que lhe garantiu a vitória nas eleições. Sendo muito bem votado pelos garimpeiros, obteve 235 votos em 1962, o vereador mais votado nas urnas.

No ano de 1966, Senhor Alexandre foi eleito presidente da Câmara Municipal de Poxoréu. Seu Alexandre era um homem simples, amável, educado que criou com muita dignidade seus filhos e sempre tratou com muito respeito a população de Poxoréu e os problemas que tanto preocupavam o povo poxorense.

Alexandre Pereira da Silva, de acordo com relato da esposa Alice Angélica e dos filhos, foi um excelente marido e um pai exemplar. A filha Jussara disse e os demais confirmaram que o pai sempre tratou a mãe com muito carinho, respeito e amor. Nunca presenciaram uma atitude de desacato ou agressividade dele para

com a esposa. Homem calmo, atencioso e dedicado à família. O Alexandre pai era um homem carinhoso, amoroso e determinado em criar os filhos com conforto, segurança e bons valores. De acordo com os filhos, o pai não lhes deixou bens materiais, todavia, deixou lhes um tesouro infinito de valores, um legado que eles tentam passar para os filhos, desses para os netos e assim, de geração em geração. Valores como respeito, compromisso, fidelidade, amor ao próximo, transparência, honestidade sempre estiveram presentes de forma natural no agir e viver de Alexandre Pereira da Silva.





IMG. 27. Genros de Sr. Alexandre.

A filha Jussara disse que há muitas passagens em sua vida, nas quais a figura do pai está muito presente. Porém, há dois fatos que marcam de forma mais clara para ela, sobre o caráter de seu pai. Segundo ela, ele gostava de dizer aos filhos, que se encontrassem algum dinheiro ou algo pela rua, lá deixasse, eles não eram os donos, alguém perdeu. Outro fato, se refere a um momento muito difícil da vida dela e do esposo Wagner. O pai vendo o desânimo do genro, chegou nele e disse-lhe: Filho não fique triste, porque a partir do momento que o homem se levanta e vê o sol nascer, Deus pode mudar a sua vida, Deus pode mudar a sua história filha e o genro Wagner, daquele instante em diante nunca se esqueceram disso. São gratos ao senhor Alexandre por mais aquele ensinamento, aquela expressão de carinho e sabedoria.



IMG. 28. Filhas do Sr. Alexandre e dona Alice Angélica.

A filha Jussara disse que teve seu filho primogênito justamente no dia do aniversário de seu Alexandre, o que para ela

foi um motivo de imensa felicidade e por isso, resolveu homenagear o pai colocando seu nome no neto, que foi registrado com o nome de Mateus Alexandre. Ao apresentar o neto ao senhor Alexandre e dizer-lhe do nome escolhido e quanta honra sentia por poder atribuir ao seu filho o nome dele “Alexandre”. Jussara disse ter sentido profunda alegria no coração do pai que olhando para o neto disse à filha que aquela criança seria um grande homem, que lhe daria muito orgulho. As palavras profetizadas por seu Alexandre foram fortes e de imenso valor na vida do neto, que hoje é um grande homem de Deus, ótimo filho e excelente esposo. O avô Alexandre sabia do valor das palavras e da importância de profetizar boas coisas para a vida dos seus.



IMG. 29. Noras do Sr. Alexandre.

Na condição de avô, seu Alexandre, como todo bom avô, apreciava de forma muito especial seus netos. Alexandre quase não falava o nome dos netos, se referia a eles como “Trem bonito de vô”. Era essa a maneira carinhosa de chamar os netos.

Alexandre era um homem corajoso, trabalhador, de muita sabedoria, apesar de pouco estudo que tinha. Viveu com muita dignidade, de acordo com a filha Jussara, com ele não tinha meio termo, ou era, ou não era. Sempre defendia a verdade e a honestidade. Homem de caráter, sempre viveu e ensinou os filhos a viverem de forma transparente, sem falsidades e aparência. Nunca comprou uma caixa de fósforo fiada. Viveu conforme suas posses e fazia questão de ensinar isso aos filhos. Andava de cabeça erguida, onde quer que passasse tinha um amigo, alguém para lhe

dirigir a palavra, lhe saudar e expressar-lhe respeito, dado o seu caráter valioso.

Senhor Alexandre faleceu aos 73 anos, em 22/12/1990, vítima de um câncer, deixando imensa saudade e um profundo vazio na vida de seus familiares. Porém, a certeza do dever cumprido, de alguém que muito bem cumpriu na terra sua missão.